

Missão de economistas prolonga as conversações com o Fundo

por Paulo Sotero
de Washington

A missão de economistas enviada pelo governo para explicar ao FMI as medidas contidas no pacote de austeridade anunciado há duas semanas permanecerá em Washington, trabalhará durante o fim de semana e não deverá regressar a Brasília antes de terça-feira.

Isso é o que seus integrantes mandaram dizer aos jornalistas, no fim da tarde de sexta-feira passada, antes de iniciarem mais uma reunião com os técnicos do FMI que, como acontecera nos dias anteriores, entraria pela noite.

"E um bom sinal", disse uma fonte de um grande banco credor, interpretado a permanência da missão durante o fim de semana. "O fato de uma missão que veio aqui com a incumbência de explicar números ficar indica, no mínimo, que eles estão tendo o que discutir. Pode estar acontecendo uma mudança qualitativa da conversa."

Nessa mesma direção, fonte familiarizada com os meandros do Fundo indicou, na sexta-feira, que a missão teria "algumas atividades" no início da semana, negando-se, contudo, a esclarecer que atividades seriam essas. A mesma fonte acrescentou que, da perspectiva do Fundo, a pergunta-chave passara a ser se a missão técnica tinha ou não mandato para negociar com o FMI.

Quando deixou o Brasil, a

delegação, claramente, não tinha tal mandato. Seu único propósito, como disse um de seus integrantes a este jornal, era explicar as medidas anunciadas pelo presidente José Sarney. "Mas não se deve descartar a hipótese de a missão transformar-se em negociadora", afirmou o funcionário.

Do ponto de vista do Fundo, é até que o ministro Francisco Dornelles faça uma comunicação em contrário, a missão negociadora é a que os técnicos do fundo encontraram no Brasil.

De qualquer maneira, as informações disponíveis na sexta-feira, somadas, pareciam indicar que os

economistas do governo haviam cumprido ou estavam perto de completar o trabalho de esclarecimento. E que as explicações que trouxeram, ainda que possam não ter satisfeito completamente o Fundo, seriam suficientes para reabrir as portas para a negociação do programa de ajustamento econômico.